

Vestígios | 12º0

2019 | 2020



António Arroio
ESCOLA ARTÍSTICA

Índice

Introdução	7
Trabalhos de Fotografia	10
Trabalhos de Cinema	29
Ficha Técnica	31
Agradecimentos	34

Introdução

Vestígios

Há momentos em que o passado parece tão distante e dissolvido na actualidade que deixamos de acreditar na sua intemporalidade. No entanto, com a atenção necessária, somos capazes de ver os vestígios do que nos precedeu e que ainda hoje nos influencia.

Nesta exposição são apresentados os trabalhos de alunos de Cinema e Fotografia do 12ºO da Escola Artística António Arroio. É da fusão destes trabalhos que resulta o contraste claro entre passado e presente, não só na arte, mas também dos espaços que nos rodeiam.

Trabalhos de Fotografia

Ana Beatriz Efigénio

Portela da Azóia

Portela da Azóia é um dos bairros existentes na freguesia de Santa Iria.

A sua formação terá tido início por volta dos anos 80, sendo a legalização das suas construções um problema eminente, deste então, considerando-se, por isso, um bairro ilegal.

Durante anos após a sua formação, as condições aqui existentes eram precárias, a falta de saneamento era uma delas. A este problema associava-se um outro, as ruas esburacadas e de pedra solta.

Através deste trabalho abordo estas particularidades tão características e predominantes, como é o caso dos desordenamentos, típicos destes locais e a construção diversificada e, portanto, nem sempre adequada ao espaço onde se insere.



Beatriz Silva

Reta do Cabo – Ruínas de Prosperidade

A zona da Reta do Cabo, da Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, até ao início do Porto Alto, constituía, dos anos 50, até, sensivelmente, aos anos 80, um importante espaço socioeconómico, não só localmente, mas também no contexto nacional. Esta região proporciona há décadas vários empregos ligados à criação de gado e plantações agrícolas.

Hoje em dia, apesar de continuar a ser uma importante região para a agricultura e pecuária, o fim da hegemonia da agricultura, a evolução da economia para o foco na industrialização e o desenvolvimento dos transportes e vias de comunicação, levou-a ao esquecimento.

Este trabalho visa explorar o contraste entre as estruturas degradadas e os panoramas pitorescos dos campos de cultivo; o abandono de que esta cultura, e consequentemente, esta paisagem, foram vítimas por parte da sociedade, transformada pelo progresso e pelas novas vivências.



Beatriz Montenegro

Encarnação, Lisboa

O local escolhido foi a Encarnação, um bairro de Lisboa que foi construído em 1938.

A Encarnação está integrada na freguesia dos Olivais, podendo dizer-se que é um dos exemplos da aplicação da teoria urbanística Cidade-Jardim em Portugal.

Atualmente há um crescimento demográfico notório.

Desta forma, as fotografias retratam a Encarnação, antes e depois da “invasão” turística e as diferentes zonas reconstruídas.

74



72



Catarina Kryhan

Margens do Rio Tejo

O local que escolhi foram as margens do rio Tejo. É o rio mais extenso da Península Ibérica, que nasce em Espanha e desagua no Oceano Atlântico, formando um estuário em Lisboa.

Com este trabalho pretendo mostrar as diferenças entre o que existe nas margens do rio e como estas se transformaram, entre Vila Franca de Xira e Paço de Arcos.



Gustavo Santos

Vila de Rei

O objetivo deste trabalho passou por fotografar zonas ardidas de Vila de Rei, pois este local foi bastante afetado pelos incêndios ocorridos em 2017, e, deste modo, mostrar como se encontra este território passados dois anos e quais os sinais de recuperação do mesmo.

Para além disto, também foram fotografadas zonas de Ferreira do Zêzere que não arderam, mas cujos locais são bastante propícios a fogos devido ao tipo de vegetação existente lá.

Por último, posso concluir que de certa forma, este trabalho tenta demonstrar que não existe nada que morra completamente.



Inês Oliveira

Encarnação, Mafra

A localidade da Encarnação é uma pequena terra, mais rural, tem presença forte da atividade agrícola e do comércio local. Por um lado, esse contexto rural contrasta com a zona mais central e um pouco mais urbanizada dessa localidade.

Sendo um território situado relativamente perto de uma zona turística, como a Ericeira, e com diversas praias nas redondezas, acaba por sofrer também com a ocupação turística. O desenvolvimento da malha urbana modificou o espaço ao longo do tempo. Por este motivo, neste mesmo território, conseguimos observar tanto zonas bastante pobres e debilitadas, como também habitações bastante modernas e desenvolvidas.

O meu principal objetivo com este trabalho foi mostrar o contraste presente entre as zonas mais reconstruídas e urbanizadas, e as zonas mais desconstruídas, retrógradas e com menores condições de vida.



Tiago Novo

São Marcos, Sintra

São Marcos é uma antiga freguesia portuguesa na localidade de Sintra.

Ao longo dos séculos, as comunidades humanas iniciaram a prática da agricultura devido às condições favoráveis do terreno.

Nos dias de hoje, com o desenvolvimento económico e demográfico, esta localidade é ocupada por prédios, bairros sociais, supermercados, escolas e jardins.

Desta maneira, pretendo englobar diversos elementos que, na minha perspetiva, caracterizam esta localidade, uma ligação entre o passado histórico rural e a modernização.



Margarida de Mira

Olaias, Areeiro e Alameda

Somos fantasmas que pairam nos locais rotineiros, aqueles a que estamos habituados. Sabemos que os podemos observar e absorver toda a informação que eles nos dispõem, mas preferimos passar indiferentes aos mesmos.

E o impedimento de tal ponderação não é a falta de tempo, mas sim a habituação que induzimos em nós próprios, o comodismo de estar em piloto automático, sem necessitarmos de pensar onde virar ou se devemos seguir em frente.

Neste trabalho, decidi partir de três estações de metro – Areeiro, Olaias e Alameda – e percorrer o caminho que me leva delas até à escola. Deste modo, pretendo mostrar, não só, três escolhas que posso fazer todas as manhãs, mas também a paisagem que as envolve e com a qual não interajo, por estar demasiado absorvida pelos meus pensamentos e por não querer prestar atenção ao que me rodeia.




Olaias Plaza

Matheus Maurício

Aroeira, Charneca de Caparica

Decidi desenvolver o projeto em volta da localidade da Aroeira, onde vivo, mostrando o contraste entre dois pólos: por um lado, a urbanização e o desenvolvimento económico; por outro lado, a natureza e os terrenos campestres.



Vitória Ribeiro

Cais do Sodré, Lisboa

A minha proposta foi fotografar o Cais do Sodré em volta do Mercado da Ribeira, com objetivo de mostrar uma localidade onde ocorreram muitos acontecimentos históricos que ajudaram Portugal no seu desenvolvimento económico, social e cultural.

O resultado que pretendi obter foi o desenvolvimento em torno do Mercado da Ribeira (interior e exterior) e o crescimento histórico em seu redor, que se encaminha para a entrada no Cais de Sodré, em volta da praça, estação de comboios, estação de metro, Ponte 25 de Abril e rio Tejo.



Trabalhos de Cinema

Ciclo

Alessandra Roucos

Catarina Hipólito

Ema Ramos

Teresa Santos

País que não volta

Guilherme Pires

Rita Carneiro

Sara Rebelo

Foi bonita a festa, pá

Carolina Alves

Mariana Amaral

Margarida Rodrigues

Filipa Sargaço

Ficha Técnica e Sinopse “Ciclo”

REALIZADOR

Teresa Santos

EQUIPA ARTÍSTICA

António Lypovyi

Rui Mota

SINOPSE

_A História funciona como um ciclo que se repete em diferentes contextos e situações. “Ciclo” apresenta duas entrevistas a duas pessoas diferentes que, no entanto, parecem inevitavelmente ligadas por um fio intemporal. Desde a história de um jovem ucraniano exilado em Portugal até às memórias de um exilado português da Guerra colonial, as semelhanças entre as suas narrativas é clara, com a Guerra na base das suas experiências. O filme procura então preservar estes acontecimentos e recordações, impedindo-os de cair no esquecimento, e, sobretudo, lembrar que os erros só se repetem quando nos esquecemos deles.

DATA

9 de março de 2020

DURAÇÃO

10 minutos e 12 segundos

Filme “Ciclo”

<https://drive.google.com/file/d/10wjNitzuviz9VusPeQbioGY6MqtnP1Vt/view?usp=sharing>

Ficha Técnica e Sinopse “País que não volta”

REALIZADOR

Sara Rebelo

EQUIPA ARTÍSTICA

Andrea Perdomo

Mary Perdomo

Sara Rebelo

“Patty” Perdomo

SINOPSE

A procura de uma identidade venezuelana, de uma jovem portuguesa. Filha de pai português e mãe venezuelana, a jovem vive a cultura e o sentimento de exílio de um país onde nunca viveu. Para isto, recorre a memórias e a conversas familiares que lhe mostram a realidade que estes viveram

DATA

9 de março de 2020

DURAÇÃO

16 minutos e 2 segundos

Filme “País que não volta”

<https://drive.google.com/file/d/1tUuwzMsMq-qLPxjlAWGX8x9iagiMznuO/view?usp=sharing>

Ficha Técnica e Sinopse “Foi bonita a festa, pá”

REALIZADOR

Mariana Amaral

EQUIPA ARTÍSTICA

Ana Maria Neves

Carlos Miranda

SINOPSE

Em pleno 2020, quase 50 anos depois do 25 de abril, Ana Maria Neves e Carlos Miranda falam para os jovens sobre a desigualdade de géneros, sobre o futuro e sobre o passado com honestidade e frontalidade. Dois amigos de longa data contam as suas histórias, com a sabedoria inata de alguém que passou por uma ditadura, uma prisão e um exílio.

DATA

9 de março de 2020

DURAÇÃO

13 minutos e 7 segundos

Filme “Foi bonita a festa, pá”

<https://drive.google.com/file/d/1l6Wz0qCc8cJE7mkK7dnU82cy3Vsx-7mK/view?usp=sharing>

Ficha técnica do projeto “Vestígios”

Coordenação: Margarida de Mira e Duarte Forte

Curadoria: Beatriz Silva, Catarina Hipólito e Filipa Sargaço

Catálogo: Tiago Novo, Mariana Amaral e Carolina Alves

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer aos professores de Projeto de Tecnologias Alexandre Almeida e João Duarte, de Fotografia e Cinema, respectivamente, e à professora de Gestão das Artes, Marta Ornelas, disciplina em que ocorreu a planificação e organização desta exposição, pela sua orientação e apoio durante o processo de execução dos projetos.

Gostaríamos ainda de agradecer à Escola Artística António Arroio, mesmo que a exposição não tenha ocorrido, sabíamos que a sua ajuda iria ser imprescindível.

Devido ao confinamento, este acontecimento, planeado ao longo de vários meses, teve que ser cancelado, no entanto, devido ao esforço conjunto da turma, tanto na realização dos projetos, como na organização da exposição, acreditamos que o resultado seria o esperado - bem organizado, informativo e divertido.